



NEWSLETTER Nº 56, FEVEREIRO 2011

## EUROPA 2020

### Contactos:

Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail [europedirect@esg.ipsantarem.pt](mailto:europedirect@esg.ipsantarem.pt)

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE

0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

A Estratégia Europa 2020 é a resposta da União Europeia à actual crise económica e financeira. A Estratégia define sete iniciativas emblemáticas para atingir cinco objectivos específicos:

1) 5% da população entre os 20 e 64 anos deve estar empregada;  
2) 3% do PIB deve ser investido em I&D;

3) Os objectivos em matéria de clima/energia «20/20/20» devem ser cumpridos (eventual subida para 30% do objectivo para a redução de emissões);

4) A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10% e pelo menos 40% da geração mais jovem deve dispor de um diploma de ensino superior;

5) 20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza.

Nesta edição da Newsletter chamamos atenção para duas iniciativas: “**Uma União da Inovação**” - apesar dos esforços em matéria de inovação, a UE não consegue encurtar a distância que a separa dos seus maiores

concorrentes internacionais (EUA e Japão) e “**Agenda para as novas qualificações e novos empregos**” - em matéria de educação a UE tem um longo caminho a percorrer: um em cada cinco alunos de 15 anos de idade, assim como muitos adultos, não têm conhecimentos de base em matéria de leitura e de escrita e mais de 6 milhões de jovens, ou seja, cerca de 14 % da população escolar, estão em situação de abandono escolar.

A crise económica e financeira continua a constituir um desafio prioritário que exige dos Estados -membros, em particular da zona euro, uma grande capacidade de coordenação de políticas. Nesta edição transcrevemos as principais conclusões do Conselho Europeu, relativas à situação económica, do passado dia 4 de Fevereiro, bem como a Declaração dos Chefes de Estados e de Governo da área do Euro, que elenca alguns dos compromissos assumidos para garantir a estabilidade da área do euro.

## PÁGINA A PÁGINA

BREVES

Pag 2

UE & ESTRATÉGIA EUROPA 2020: EDUCAÇÃO

Pag 3

UE & PRESSEUROP

Pag 4

UE AGENDA - CONCLUSÕES DO CONSELHO DE 4 DE FEVEREIRO

Pag 5

EU TUBE

Pag 5

UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCIAS

Pag 5

## UE ULTRAPASSADA PELOS PRINCIPAIS CONCORRENTES EM MATÉRIA DE INOVAÇÃO

A UE não consegue recuperar a distância em matéria de inovação em relação aos principais concorrentes internacionais, isto é, os Estados Unidos e o Japão. Embora a tendência seja prometedora na maior parte dos Estados-Membros apesar da crise económica, os progressos não são suficientemente rápidos. Ao passo que a UE mantém ainda um nítido avanço sobre as economias emergentes da Índia e da Rússia, o Brasil regista progressos constantes e a China recupe-

ra rapidamente o seu atraso. Na UE, a Suécia apresenta os melhores resultados, seguida da Dinamarca, Finlândia e Alemanha. O Reino Unido, a Bélgica, a Áustria, a Irlanda, o Luxemburgo, a França, Chipre, a Eslovénia e a Estónia, por esta ordem, constituem o grupo seguinte. Estas são algumas das principais conclusões do painel de avaliação da União da Inovação de 2010 publicado no mês passado pela Comissão Europeia. Trata-se da primeira edição no âmbito da

iniciativa «Uma União da inovação». Este painel de avaliação substitui o anterior, alimentando a análise anual do crescimento recentemente publicada com o intuito de ajudar os Estados-Membros a estabelecerem os seus pontos fortes e fracos e melhorarem os seus desempenhos em matéria de inovação por meio dos programas de reforma nacionais decorrentes da estratégia «Europa 2020».

## REGIÕES NA LUZ DA RIBALTA

Apesar de a UE ser uma das economias mais ricas do mundo, continuam a existir grandes diferenças entre algumas das suas regiões. Uma em cada quatro regiões tem um PIB *per capita* inferior a 75 % da média da União.

É importante diminuir estas diferenças para manter a prosperidade da UE, especialmente nas difíceis condições económicas actuais. Os fundos regionais da UE ajudam as regiões menos desenvolvidas a modernizarem-se, numa altura em que a União tem de fazer face aos desafios de uma economia mundial globalizada.

Foram disponibilizados cerca de 350 mil milhões de euros para um prazo de sete anos que irá terminar em 2013. O dinheiro é utilizado para co-financiar projectos das autoridades nacionais, regionais e locais.

De acordo com um relatório de Novembro de 2010, até à data, estes fundos contribuíram para criar 1 400 000 novos postos de trabalho, ajudaram 34 milhões de pessoas a encontrar emprego e permitiram actualizar as competências de mais 36 milhões. Os aspectos contemplados incluem a formação (especialmente para grupos vulneráveis), as infra-estruturas (como a rodoviária e a ferroviária) e projectos de tratamento de águas residuais.

### Fórum da Coesão

Numa altura em que o actual período de financiamento se aproxima do fim, 800 representantes de autoridades nacionais, regionais e locais reuniram-se em Bruxelas, no âmbito do Fórum da Coesão, para debater a forma de melhorar a adequação entre o financiamento e as necessidades regionais.

A UE quer que o futuro financia-

mento se concentre no emprego e no crescimento, em conformidade com a sua estratégia Europa 2020.

O debate incidiu no empurrão dado pela estratégia a um crescimento económico mais inteligente, ecológico e inclusivo. O fórum foi programado por forma a proporcionar aos países e regiões participantes a oportunidade de exprimirem a sua opinião antes de a Comissão apresentar as primeiras propostas legislativas sobre o futuro financiamento da coesão, no próximo Verão.

Algumas regiões já estão a utilizar os fundos de acordo com a estratégia Europa 2020. É o caso da Lituânia, do país de Gales, no Reino Unido, e da região de Brandeburgo, na Alemanha, que se encontram entre os seleccionados para os prémios anuais RegioStars.

### Mais informação:

5º Relatório sobre a Coesão Económica e Territorial: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docoffic/official/reports/cohesion5/index\\_pt.cfm](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/reports/cohesion5/index_pt.cfm)

Fórum da Coesão: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/conferences/5thcohesionforum/index\\_en.cfm](http://ec.europa.eu/regional_policy/conferences/5thcohesionforum/index_en.cfm)

Exemplos de Boas Práticas: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/newsroom/detail\\_en.cfm?id=49&lang=en](http://ec.europa.eu/regional_policy/newsroom/detail_en.cfm?id=49&lang=en)

## COMISSÃO EUROPEIA CRIA GRUPO DE PERITOS DE ALTO NÍVEL SOBRE LITERACIA

Na Europa, um em cada cinco alunos de 15 anos de idade, assim como muitos adultos, não têm conhecimentos de base em matéria de leitura e de escrita, o que lhes dificulta a procura de emprego e os põe em risco de exclusão social. Para ajudar a solucionar este problema, a Comissão Europeia criou um grupo de peritos independente, com vista a identificar formas de aumentar os níveis de literacia. O grupo, cuja primeira reunião recentemente em Bruxelas, é presidido pela Princesa Laurentien dos Países Baixos, enviada especial da literacia para o desenvolvimento (UNESCO). Os Ministros da UE fixaram como objectivo reduzir a percentagem de alunos com dificuldades a nível da leitura, da matemática e das ciências para menos de 15% até 2020.

Androulla Vassiliou, a Comissária Europeia da Educação, da Cultura, do Multilinguismo e da Juventude, declarou: «A criação deste grupo constitui o início de uma campanha a nível europeu destinada a lidar com as causas profundas dos baixos níveis de literacia. Demasiados europeus sentem-se impedidos de aceder ao mercado de trabalho e consideram difícil contribuir plenamente para a sociedade, dadas as suas carências em termos de conhecimentos de leitura e de escrita. Se quisermos alcançar os nossos objectivos da estratégia Europa 2020 em matéria de crescimento inteligente e inclusivo, devemos agir agora para resolver este problema.»

**Aumentar os níveis de literacia na Europa**

Os últimos resultados do Programa de Avaliação Internacional dos Estudantes (PISA), um estudo a nível mundial sobre os resultados dos jovens de 15 anos em matéria de leitura, matemática e ciências, mostram que um em cinco, ou seja 20%, tem fracos conhecimentos de leitura. Os resultados, compilados de três em três anos pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), indicam que a Europa registou uma ligeira melhoria desde 2000. No entanto, são necessários mais esforços para que os países da UE atinjam o seu objectivo de menos de 15% de alunos com fraco aproveitamento em leitura, em matemática e em ciências até 2020.

### Aumentar os níveis de literacia na Europa

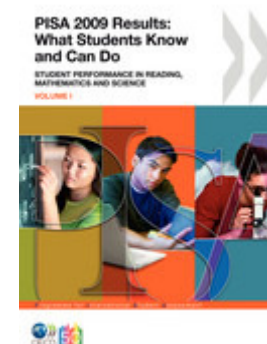
Em relação aos adultos, também são necessárias medidas urgentes. Quase 80 milhões de adultos na Europa – um terço da força de trabalho – apenas possuem conhecimentos reduzidos ou básicos, mas as estimativas

demonstram que a percentagem de empregos exigindo elevadas qualificações aumentará para 35% até ao final da década, em comparação com 29% actualmente. A leitura e a escrita são conhecimentos essenciais, quanto mais não seja devido ao facto de serem a base para adquirir uma formação adicional.

Os planos da UE para aumentar os níveis de literacia estão ligados às iniciativas emblemáticas da estratégia Europa 2020, ou seja, as iniciativas «Juventude em movimento» e «Agenda para novas qualificações e novos empregos», ambas destinadas a aumentar o nível de competências na Europa, graças a uma melhor qualidade do ensino e da formação.

### Objectivo do Grupo de alto nível sobre literacia

O objectivo do Grupo de alto nível sobre literacia consiste em dar visibilidade e importância política à questão do aumento dos níveis de literacia na Europa. O grupo analisará dados científicos e avaliará quais as políticas mais adequadas. Os 11 membros do grupo são peritos em literacia provenientes de meios académicos, políticos e empresariais. Próximas medidas



#### Mais informações

Resultados do Programa de Avaliação Internacional dos Estudantes (PISA):  
[http://www.pisa.oecd.org/document/61/0,3343,en\\_32252351\\_32235731\\_46567613\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.pisa.oecd.org/document/61/0,3343,en_32252351_32235731_46567613_1_1_1_1,00.html)

Estratégia 2020 - "Agenda para as novas qualificações e novos empregos":  
<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/10/1541&format=HTML&aged=0&language=EN&guiLanguage=fr>

Grupo de Alto Nível sobre Literacia  
[http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/literacy\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/literacy_en.pdf)

## COMBATER O ABANDONO ESCOLAR

A melhoria do acesso ao ensino pré-escolar, o apoio aos alunos em situação de abandono escolar ou com fracos resultados e a criação de «escolas de segunda oportunidade» deverão contribuir para reduzir a taxa de abandono escolar para menos de 10% até 2020.

Hoje em dia, mais de 6 milhões de jovens, ou seja, cerca de 14% da população escolar, estão em situação de abandono escolar.

Esses jovens ficam, assim, mais expostos a situações de desemprego, pobreza e marginalização. Os jovens que abandonam os estudos têm geralmente entre 18 e 24 anos e nem sequer chegam a meio do ciclo do ensino secundário.

O abandono escolar implica não só custos individuais, mas impede também o crescimento económico e a competitividade das economias modernas, fortemen-

te dependentes da alta tecnologia, necessitam de uma mão-de-obra qualificada. Ora, os jovens em situação de abandono escolar serão muito provavelmente futuros beneficiários de prestações sociais, o que exercerá uma pressão considerável sobre os sistemas de segurança social.

O plano da UE para combater o abandono escolar precoce tem por objectivo reduzir a taxa média de abandono para menos

de 10% até 2020. Os países membros são incentivados a elaborar políticas que abranjam todos os ciclos de ensino de forma a eliminar as causas do abandono precoce, atacando os problemas na raiz e dando uma segunda oportunidade aos jovens que queiram voltar a estudar. O referido plano centra-se em três áreas:

- **Prevenção** Melhorar a igualdade de acesso a um ensino pré-escolar de elevada qualidade. Importa também introduzir

medidas para garantir que todos os alunos possam participar nas aulas como, por exemplo, apoio linguístico aos filhos de imigrantes.

- **Intervenção** É necessário reagir aos primeiros sinais de alerta (faltas injustificadas ou maus resultados) com um sistema de orientação e de apoio pedagógico personalizado e reforçar a cooperação com os pais.

- **Compensação** Os alunos em situação de abandono escolar

devem poder beneficiar de uma «segunda oportunidade» para adquirirem as qualificações que deveriam possuir. As «escolas de segunda oportunidade» devem ter turmas mais pequenas e métodos pedagógicos mais personalizados e flexíveis em relação ao ensino tradicional.

A redução do abandono escolar é um dos cinco objectivos fundamentais da Estratégia Europa 2020 para promover o crescimento e emprego.

**Mais informações:**

Plano da UE para combater o abandono escolar precoce:

[http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/earlycom\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/education/school-education/doc/earlycom_pt.pdf)

## UE & PRESSEUROP

### CRISE DA DÍVIDA BERLIM E PARIS RECUPERAM CONTROLO

**O "pacto de competitividade" proposto pela França e a Alemanha poderá constituir uma nova etapa na governação económica europeia. Mas o dinamismo apresentado pelos dois países levanta algumas questões sobre a organização e as metas da UE.**

A Europa irá sair por cima da crise desencadeada, há pouco mais de um ano, pelas dificuldades financeiras da Grécia? Improvável há apenas alguns meses, essa hipótese não está totalmente excluída.

O "pacto de competitividade" que a Alemanha, com o apoio da França, propôs aos seus parceiros, na sexta-feira 4 de Fevereiro, por ocasião do Conselho Europeu de Bruxelas, poderá representar um momento importante para a construção europeia.

Apesar de a expressão, demasiado francesa, "governo económico" não fazer parte do vocabulário em uso em Berlim, é disso mesmo que se trata. O pacto tem em vista promover uma série de compromissos, no mínimo entre os 17 países da zona euro e idealmente em toda a União Europeia. Esses compromissos incidiriam na convergência das políticas salariais, nos impostos aplicáveis às empresas, na evolução dos regimes de reforma, no endividamento público, etc.

Se nos lembrarmos das hesitações da chanceler Angela Merkel em socorrer Atenas, na primavera de 2010, só poderemos ficar surpreendidos – e satisfeitos – com a mudança de atitude do Governo alemão.

A Alemanha já não está fechada

sobre si própria. Pelo contrário, Angela Merkel quer desempenhar um papel activo na consolidação da União Económica e Monetária. O facto de a chanceler se apresentar como europeia convicia merecer ser saudado. No entanto, a sua iniciativa suscita várias questões. Podemos começar por pôr em causa o próprio conteúdo do "pacto para a competitividade". O equilíbrio dos regimes de reforma é sem dúvida desejável para as finanças públicas. Mas não se pode dizer que o adiamento da idade da reforma para os 67 anos seja necessariamente favorável para a competitividade de qualquer país, como defende a Alemanha.

#### Onde estão os grandes projectos europeus?

A Alemanha, que poderá vir a ser criticada por não ter um salário mínimo, deve esforçar-se para que o seu pacto não venha a ser apenas um mecanismo que favoreça aquilo que poderá ser designado como a "oferta mais baixa" em termos sociais.

Segundo tipo de objecção: ao assumirem o comando das operações, a Alemanha e a França pouco caso fazem da Comissão Europeia, relegada para um papel de árbitro. Pontualmente, o dinamismo franco-alemão pode ser salutar. A médio prazo, essa retirada

de uma parte das suas prerrogativas à Comissão é perigosa.

Terceira objecção: a competitividade da UE não se restringe à soma das competitividades nacionais. Este é o princípio básico da construção europeia. Onde estão os grandes projectos de infra-estruturas europeus, designadamente na área da energia, que permitiriam à União Europeia ser mais competitiva? Não merecerão esses projectos ser incluídos no pacto?

Apesar destas reservas, só podemos sentir-nos satisfeitos por vermos os políticos recuperarem o controlo em vez de se limitarem a fazer de bombeiros. O projecto de pacto é um bom ponto de partida para a necessária coordenação das políticas económicas no interior da zona euro.



Angela Merkel e Nicolas Sarkozy no Conselho Europeu de 4 de Fevereiro de 2011.  
AFP

## CONCLUSÕES DO CONSELHO EUROPEU DE 4 DE FEVEREIRO SITUAÇÃO ECONÓMICA

- Analisada a situação económica, o Conselho Europeu observou que as perspectivas económicas gerais estão a melhorar, embora haja ainda desafios importantes por vencer. O CE chegou a acordo quanto ao rumo a seguir até ao CE de Março.

- O CE exortou o Conselho a definir, no mês de Março, uma abordagem geral em relação às propostas legislativas apresentadas pela Comissão no domínio da governação económica, por forma a garantir que as recomendações do Grupo de Missão sejam integralmente implementadas e se possa chegar a um acordo final com o PE até ao final de Junho. Isso permitirá reforçar o Pacto de Estabilidade e Crescimento e

implementar um novo quadro macroeconómico.

- O Conselho Europeu instou a Autoridade Bancária Europeia e outras autoridades competentes a procederem a ambiciosos testes de resistência, e apelou a que os Estados-membros garantam a elaboração de planos concretos e consensuais com as regras da UE em matéria de ajudas estatais para lidar com os bancos que deêm provas de vulnerabilidade nos testes de resistência.

- No âmbito do Semestre Europeu e com base na Análise Anual do Crescimento apresentada pela Comissão, o CE de Março definirá as prioridades das reformas estruturais e da consolidação orçamental da próxima ronda de programas de estabilidade e convergência,

bem como nos domínios da competência da UE, nomeadamente o mercado único. Nesta base e norteados pelas Orientações Integradas "Europa2020", os Estados-membros são convidados a apresentar no mês de Abril os seus programas nacionais de reforma e os seus programas de estabilidade ou de convergência.

- O Conselho Europeu de Março adoptará também a decisão final sobre a alteração limitada do Tratado que permitirá instituir o Mecanismo Europeu de Estabilidade.

- O Conselho Europeu congratulou-se com a declaração dos Chefes de Estado ou de Governo da área do Euro e das instituições da UE.

## DECLARAÇÃO DOS CHEFES DE ESTADO OU DE GOVERNO DA ÁREA EURO E DAS INSTITUIÇÕES DA UE

Na sequência da declaração que emitiram em Dezembro de 2010, e reiterando que estão dispostos a fazer tudo o que for necessário para assegurar a estabilidade da área do euro no seu conjunto, os Chefes de Estado ou de Governo da área do euro e as Instituições da UE analisaram os progressos realizados na implementação da estratégia global destinada a preservar a estabilidade financeira e a garantir que a área do euro saia mais forte da crise.

Essa estratégia inclui o pacote legislativo sobre governação económica, os testes de resistên-

cia, o saneamento do sector financeiro e a implementação do Semestre Europeu. Foram ainda acordadas as seguintes medidas, que se incluem no pacote global a ultimar no mês de Março:

- Será continuada a implementação bem sucedida dos programas existentes com a Grécia e a Irlanda;

- A Comissão avaliará, em concertação com o BCE, os progressos realizados nos Estados-membros da área do euro no que diz respeito à implementação das medidas destinadas a consolidar as situações orçamentais e as perspectivas de crescimento.

- O Eurogrupo apresentará propostas concretas destinadas a reforçar o FEEF, por forma a garantir a eficácia necessária para prestar o apoio adequado.

- Serão ultimadas, sob a liderança do Presidente do Eurogrupo, as características operacionais do Mecanismo Europeu de Estabilidade, em conformidade com o mandato acordado em Dezembro.

Mais informações sobre o Conselho Europeu:

<http://www.european-council.europa.eu/the-institution.aspx?lang=pt>

### EU TUBE



### Europe Direct

Todos os anos, milhares de europeus escolhem outros país da UE para estudar, trabalhar ou viajar. Muitas vezes, surgem questões práticas relacionadas com emprego, impostos, reconhecimento de qualificações ou pensões. O serviço informativo Europe Direct da Comissão Europeia serve para esclarecer os cidadãos europeus sobre este tipo de situações.

Clique Aqui para ver o Vídeo:

<http://www.youtube.com/user/eutube#p/a/6725DAA330B49A0A/2/RG5tx9y47Lo>

### UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

**Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:**

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

**Saiba em que projectos podem ser parceiro:**

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>